

PIBID: Política pública de qualificação da docência

Débora Karina Bischoff¹

RESUMO

O presente artigo tem como intuito refletir e elucidar a sociedade da docência sobre os proveitos do PIBID como política pública na educação. Escrito com base nas experiências de uma professora orientadora com suas oito bolsistas do curso de pedagogia da Faculdade da Serra Gaúcha, em uma escola de ensino fundamental na periferia de Caxias do Sul. Lecionar na atualidade tornou-se um desafio hercúleo, as demandas tornaram-se muito maiores que a docência em si e muito além do conhecimento vindo da universidade. Nas salas de aulas encontramos universos diversos em cada estudante, em cada dia uma empreitada diferente que exige dos docentes muito mais do que conhecimento científico, é necessário conhecimento empírico, que adquire-se em razão da prática, contato direto com a realidade, uso dos sentidos e sentimentos. É nesse contexto que o PIBID torna-se crucial, somente é possível preparar novos professores para nosso país e que estes escolham permanecer na educação se a base que o formou for sólida, consistente e transformadora. Toda a reflexão deste artigo permeia e conversa com o tema do encontro de licenciaturas, pois precisamos pensar “Para onde queremos ir”, onde queremos levar a educação brasileira e o que podemos e devemos fazer por ela.

Palavras-chave: Docência. Realidade. PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência faz parte da Política Nacional de formação de professores do Ministério da educação e tem com finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da educação do ensino superior e conseqüentemente a melhora da educação do país. Dentre os objetivos do programa está o de enriquecer a formação teórico-prática dos estudantes, e é este o ponto central deste trabalho.

O programa visa promover a inserção dos estudantes em ambiente escolar onde os mesmos poderão participar ativamente da vida escolar e a partir da prática formar novos aprendizados.

Com base em observações, relatos, planejamentos e reflexões posteriores às aplicações de atividades com os estudantes do ensino fundamental, foi possível perceber a riqueza de

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul - UCS, debora.karina.bischoff@edu.caxias.rs.gov.br.



experiências adquiridas ao longo do primeiro ano de atuação no projeto, resultado esse construído em conjunto entre professora supervisora e bolsistas.

“Mapa não é território”, este é a grande temática das reflexões e fazendo uma ligação com a educação, pensa-se que mesmo conhecendo os referências teóricos, pensadores e autores é apenas vivendo o dia-a-dia escolar que muitos aprendizados se darão de forma efetiva e de base sólida.

Entre planejar estratégias para ensinar língua portuguesa e matemática, em atingir aquele estudante com mais dificuldades, pensar em ações para incluir quem precisa e fazer os demais pensarem e respeitarem as diferenças está o professor que também precisa lidar com a falta de material, a fome e o frio presentes nas classes de periferia, algumas vezes com a violência verbal e física (entre estudantes e estudantes, estudantes e professores) e com tantas outras demandas além do que é pedagógico. E são essas vivências das estudantes ao longo dos meses do projeto formaram professores conscientes e preparados para os desafios diários e diversos que a educação nos solicita diariamente.

O objetivo central deste trabalho é além de refletir sobre as práticas, levar ao conhecimento da comunidade de ensino superior os resultados positivos e a tamanha importância do PIBID para a educação do nosso país. É preciso fortalecer enquanto se prepara estes novos professores, pois estes substituíram os atuais em um cenário cada vez mais desafiador.

Outro ganho real é a práxis tão difundida pelo mestre Paulo Freire que acaba acontecendo de forma natural nos momentos entre as partes, e como nos fala Pimenta (1994) a formação de professores não se concentra apenas na aplicação da teoria à prática e sim na constante dialética entre as mesmas. Professores e futuros professores discutem e pensam a educação diariamente, seja no planejamento, nas conversa sobre algum estudante específico ou momentos de divagação filosófica sobre o futuro educacional do nosso Brasil.

METODOLOGIA

Fruto das observações de uma professora supervisora surgiram as reflexões a cerca das aprendizagens proporcionadas pelo programa, partindo dos ensinamentos do mestre que dá nome à escola onde o programa se desenvolve: “Ninguém nasce educador. A gente se faz educador, a gente se forma educador, na prática e na reflexão sobre a prática.”(1989). As bolsistas não nasceram professoras, tão pouco os professores que as orientam, ambos foram construídos, moldados através da prática e da reflexão constante. E é isto que acontece ao



longo dos dias letivos; jovens estudantes de pedagogia que almejam um dia assumir uma turma aprendem diariamente com os estudantes, com as professoras e entre si.

Dentre muitos aspectos positivos que resultam das práticas diárias do PIBID alguns se destacam e serão esmiuçados com maior riqueza. As aprendizagens significativas que ocorreram com as bolsistas refletem diretamente em seu crescimento profissional e como consequência da qualificação da educação.

Aspectos estes que poderiam passar despercebidos para aqueles que apenas estão no mundo acadêmico mas fazem toda a diferença no dia-a-dia escolar. Os mais relevantes serão citados a seguir.

Gerenciamento de tempo:

Gerenciar o tempo em sala de aula não é tarefa simples, pois cada turma é diferente da outra e cada indivíduo possui seu tempo. Quando em início de carreira o professor por vezes planeja muito, outras vezes planeja pouco e adquirir a capacidade de prever o tempo real que será utilizado é apenas a prática que traz. Isto não estará escrito em nenhum livro e nenhum autor dirá, é apenas atuando que se adquire a capacidade.

No momento de atuação as bolsistas percebem o tempo-espço da sala de aula e adquirem a habilidade de alongar ou encurtar atividades, melhorando a execução das mesmas

Condução dos estudantes:

Conduzir os estudantes nos ambientes escolares em momentos como lanche, idas à biblioteca ou para alguma atividades fora da sala de aula exige do professor domínio, organização e firmeza, maestria esta adquirida apenas na execução das próprias ações. Professores em início de carreira apresentam insegurança e ansiedade frente a estes momentos, o que é natural. Contudo, os professores que foram pibidianos assumem suas turmas com maior destreza na condução dos estudantes.

Conversas com pais e responsáveis:

Outra elemento de forte aprendizagem é que através da participação e observação de conversas da professora referência com pais e responsáveis as bolsistas aprendem como se



portar, como abordar assuntos delicados e como desenvolver as conversas com os mesmos. Tarefa esta que não é simples, pois cada vez mais as famílias se voltam contra a escola e colocam todas as responsabilidades na mesma, eximindo-se delas. Pisar neste terreno tornou-se perigoso para os professores, pois em nossa sociedade fomos colocados à margem onde todos podem e sabem opinar sobre a educação.

Aqui outra faceta se mostra indispensável. Conhecimento, estudo e preparação. É urgente saber discorrer com clareza sobre todos os aspectos que regem o trabalho do professor. Argumentar e ter repertório para isso é imprescindível.

Segurança e postura em frente à turma:

No início do programa era perceptível nas bolsistas sua insegurança frente à turma, notava-se a voz tremendo, o corpo encolhido. Natural obviamente, afinal são mais de vinte crianças olhando, observando e “escaneando” a figura em frente ao quadro. E só existe uma forma de adquirir segurança na docência: dando aula. Ao longo de cada semana nota-se a firmeza na voz, nas colocações e o relaxamento na postura. As bolsistas percebem que é necessário firmeza mas afetividade, o que chamamos de forma coloquial de “pedagogia rapadura”, doce mas com firmeza. É comum o medo de exercer a autoridade frente à turma, entretanto é importante que fique claro para os estudantes quem a representa.

Compreensão e empatia entre professores:

A educação carece de mais empatia e compreensão com os professores e entre os professores. Pode parecer errôneo acreditar que educadores julguem-se entre si, mas é mais comum do que deveria ser. Entretanto o PIBID também auxilia neste aspecto. Em muitas conversas durante o projeto uma bolsistas disse “ Hoje eu entendo minha mãe” (professora aposentada).

O ambiente escolar é tumultuado, acelerado, quente, barulhento, estressante e muitas vezes desanimador, muitos adoecem dentro da escola e apoio entre os membros do corpo docente é vital. O PIBID mostra aos envolvidos a importância de dar as mãos para que todos caminhem e que juntos temos mais condições de sobreviver e de alcançar os objetivos.

Aspectos além da educação:



Engana-se quem pensa que a profissão professor limita-se a planejar e executar as atividades. Muitas das escolas públicas do Brasil estão em áreas de vulnerabilidade social e em inúmeros dias antes de iniciar a aula o docente precisa providenciar material básico para o estudante, calçados e agasalhos em dias frios, alimento para quem chega com fome, escuta para quem sofre violência e tanto outros.

O professor que não está habituado a isto leva um grande choque de realidade e isto é visível nos olhos das bolsistas. Após a indignação frente às negligências (cada vez maiores), começam os questionamentos de como proceder e a partir daí a aprendizagem de como lidar com estas situações sem expor as crianças fazendo-as sentirem-se acolhidas e em segurança.

Relatos positivos de professores que passaram pelo PIBID:

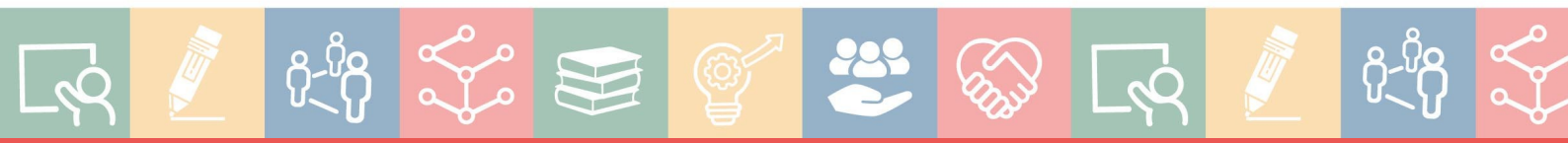
Em dado momento na sala dos professores ocorreu uma conversa entre dois colegas onde o tema era o PIBID, onde ambos que foram pibidianos, relatavam o quanto a experiência qualificou sua atuação em sala de aula, pois quando assumiram suas turmas possuíam todos os aspectos acima citados. Relatavam ainda em determinado momento de posse de novos servidores, o quanto muitos estavam temerosos em se ver sozinhos frente à uma turma, pois em seus estágios não tiveram autonomia com seus estudantes.

Esta é outra prova vinda de quem viveu o programa e já atua, sente-se apto, seguro e com a certeza de fazer um melhor trabalho.

Elevação da aprendizagem dos estudantes:

Tão ou mais importante que os demais assuntos tratados está a aprendizagem dos estudantes, com mais profissionais em sala de aula o atendimento se torna mais eficiente e o atendimento mais exclusivo. É satisfatório perceber como o programa ajudou estudantes que precisavam diariamente de atenção exclusiva. As repetências caíram, e habilidades como leitura, escrita e o pensamento lógico matemático melhoraram muito.

Minhas percepções:



Enquanto professora supervisora do PIBID observei, ponderei e percebi quanto minha postura influenciou os novos professores, é como um espelho. Em certos momentos notei minhas ações e minha forma de falar nas ações delas e a partir daí repensei minha prática, ocorreu a *práxis* de Paulo Freire em seu mais puro sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após observações, conversas, relatos e reflexões é notável que a formação que ocorre dentro da escola, valorizando a experiência e o "chão da escola" como locais de aprendizado permanente promovem bases muitas mais sólidas e carregadas de significado. Viver a escola diariamente com todos os percalços forma educadores fortes, firmes, resilientes e com propósito para continuar com uma das bases mais importante da sociedade.

Com isto penso ser válido trazer o relato de algumas bolsistas sobre o PIBID, e os mesmos falam por si:

“Para mim, o PIBID tem sido uma experiência muito importante na minha formação docente. Através do programa, tenho a oportunidade de vivenciar de forma concreta a realidade da escola, observando e experienciando as responsabilidades da profissão. O programa também proporciona momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e sobre as metodologias utilizadas, além da troca de experiências com a professora supervisora e com a coordenadora da área da Pedagogia do PIBID, que contribuem com orientações e sugestões importantes para minha formação. Além disso, por meio do PIBID, pude participar do congresso de pesquisa e extensão da instituição de ensino, compartilhando uma vivência com a turma que estou inserida como bolsista e desenvolvendo a escrita de relatos de experiência, a apresentação de trabalhos e reflexões sobre a profissão docente. Tem sido uma experiência de grande crescimento pessoal e profissional, fortalecendo ainda mais minha escolha pela docência”. Danielle de Abreu Ferreira. Relato sobre o PIBID concedido em 06 de março de 2026.

“Considero essa experiência muito importante para a minha formação. Estar inserida no ambiente escolar desde o início da graduação tem me proporcionado uma visão mais real e ampla da área pedagógica, principalmente por poder acompanhar de perto o funcionamento de uma escola do sistema de ensino municipal.

Além de contribuir muito para o meu crescimento acadêmico e profissional, o PIBID também me permite participar ativamente do processo de aprendizagem das crianças. Poder



oferecer suporte aos alunos é algo muito significativo para mim. Essa vivência me faz sentir grata e feliz por poder colaborar, ainda que de forma inicial, com a educação e o desenvolvimento deles.

“Acredito que o PIBID é fundamental para aproximar a teoria da prática e fortalecer a formação de futuros professores.”. Érica de Souza. Relato sobre o PIBID concedido em 06 de março de 2026.

“Para mim, o PIBID tem sido uma experiência muito importante na minha formação como futura professora. Através do programa, tenho a oportunidade de estar presente no ambiente escolar e acompanhar de perto a vivência real da sala de aula, o que contribui muito para compreender melhor a prática docente.

Além disso, o PIBID permite refletir sobre diferentes metodologias de ensino e sobre a importância do planejamento e da organização das atividades pedagógicas. A convivência e as orientações da professora e da coordenadora da área também são fundamentais, pois ajudam o meu olhar sobre a educação e sobre o papel do professor.

Outro aspecto muito importante foi a oportunidade de participar do congresso de pesquisa e extensão da instituição, onde pude compartilhar experiências vividas com a turma em que atuo como bolsista. Esse momento também contribuiu para o desenvolvimento da escrita acadêmica, da apresentação de trabalhos e da reflexão sobre a prática docente. (informação verbal 3). Natália Freitas. Relato sobre o PIBID concedido em 06 de março de 2026.

“Acredito que o PIBID tem sido essencial para o meu crescimento pessoal e profissional, fortalecendo ainda mais minha escolha pela área da educação e contribuindo para a construção da minha identidade como professora.

Pra mim, o PIBID é uma experiência muito importante na minha formação. É onde a gente consegue ligar a teoria da faculdade com a prática dentro da escola, convivendo com alunos e entendendo melhor como funciona o ensino no dia a dia.

Também é uma oportunidade de aprender muito, dando ideias, observar os professores e entender melhor as necessidades dos alunos. Tudo isso ajuda a ganhar mais segurança e experiência.

Com certeza, o PIBID contribui muito para o meu crescimento e para a construção do caminho que estou seguindo.” Dara de Souza. Relato sobre o PIBID concedido em 06 de março de 2026.



“O PIBID é muito importante para a minha formação como futura professora. Por meio do programa, tenho a oportunidade de estar em contato direto com a realidade da escola pública, acompanhando o trabalho da professora e o processo de aprendizagem dos alunos.

Essa experiência me ajuda a compreender melhor os desafios da educação e a importância do planejamento, da dedicação e da criatividade na prática docente. Além disso, o PIBID contribui para que eu desenvolva mais segurança e confiança na profissão.

Participar do programa também permite a troca de experiências com colegas e orientadores, o que amplia meus conhecimentos e fortalece minha formação acadêmica”. Miriany Staggmeier da Silva. . Relato sobre o PIBID concedido em 06 de março de 2026.

“O PIBID tem desempenhado um papel muito significativo na minha formação docente. Através do programa, tenho a oportunidade de aproximar a teoria estudada na universidade da prática vivenciada no contexto escolar. Essa experiência permite conhecer de forma mais concreta o cotidiano da escola, observar as dinâmicas da sala de aula e desenvolver o relacionamento com alunos e professores.

Participar do PIBID tem contribuído para ampliar meu olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, além de fortalecer minha compreensão sobre os desafios e as responsabilidades da profissão docente. Essa vivência tem sido fundamental para consolidar minha escolha pela docência, trazendo mais confiança e preparo para o momento em que eu assumir minha própria turma.”. Clarissa Sobroza Fruet. . Relato sobre o PIBID concedido em 06 de março de 2026.

A experiência do em sala de aula através do PIBID, é uma grande oportunidade de crescimento profissional e pessoal. No âmbito profissional, se destaca toda a noção que estou tendo sobre o que realmente é estar em uma sala de aula, acompanhar o desenvolvimento das crianças ao longo ano, a postura que deve ter, o acolhimento, aprender que o professor tem um limite (separar o lado profissional e pessoal), aprender a aplicar as atividade e ter uma jogo de cintura, pois nem tudo o que está no planejamento realmente se concretiza. E olhar para o lado pessoal, aprender a olhar para dentro de si e ver o que posso melhorar para entregar mais para a sociedade, e um olhar grato por todo caminho que já percorri. Juliana Luísa Pasterchat. Relato sobre o PIBID concedido em 06 de março de 2026.

Segundo Nóvoa (2002), a prática por si só, não é formadora; é a reflexão crítica sobre a prática que constitui o verdadeiro processo de formação docente. E vê-se isso perfeitamente



nos relatos das bolsistas: planejar, executar, vivenciar, refletir e prender. Estes são sem dúvidas os verbos mais usados durante o programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No chão da escola brotam tantos sonhos e é nesse chão que a intensidade vira verdade.

Planejar, ensinar, acolher, mediar conflitos, manter o equilíbrio emocional e ainda dar conta da própria vida não é básico, é extraordinário. Os professores são potência. Potência e luta diária que constrói o alicerce da nação onde a base da educação que deveria ser a família é falha, onde todas as responsabilidades são colocadas nos ombros da escola, que não tem condições estruturais, financeiras e nem de pessoal para arcar com tudo.

Professores precisam ser reverenciados como a profissão mais salutar da atualidade. Utopia? Com certeza. Mas precisamos seguir firmes e corajosos no propósito ser talvez a única figura que enxergue muitas crianças, ser a única figura positiva a marcar outra vida e isso reverberará, pois como disse Rubem Alves o professor nunca morre, ele continua a viver nas criaturas que ensinou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Centro universitário da Serra Gaúcha na pessoa dos coordenadores do PIBID, pela confiança no meu trabalho. Às minhas bolsistas pelo empenho, paciência e dedicação. E aos meus alunos na Escola municipal de ensino fundamental Paulo Freire, onde leciono e sirvo a esta comunidade a tantos anos.

As aprendizagens por mim foram gigantes durante o processo, cresci como ser humano e o como professora, me reinventando a cada planejamento e cada conversa com as bolsistas.

REFERÊNCIAS

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> - Acessado em 07/02/2026 às 20h24min.



NÓVOA, António. *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Lisboa: EDUCA, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.

